

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*... alumia-vos, e
apontavos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

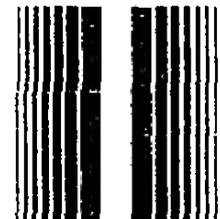
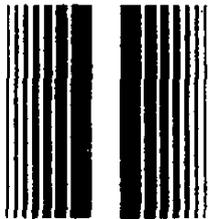
(HA-LAPID)

O FACHO

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO Rua Guerra Junqueiro 340-Porto
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director) —

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 1
PORTO

RENASCIMENTO



Um jovem moreh transmontano, tendo entre os seus antepassados vários mártires da Inquisição no terrasso da Sinagoga Kadury Mekor Haim, sorr; confiante no futuro.

Imagem feliz da mocidade judeo-

marana que renasce das cinzas dos autos

de fé para ser de novo servidora da Santissima Unidade do Deus de Abraham, Isac e Jacob, e disposta a cumprir a sagrada missão de

Israel.

Documentario Luso-jodaico

Vinhos Casher

«Dom Afonso, etc. Aos juizes e alcaides e meirinhos e a outras quaees quer justias e pessoas de nossos regnos a que conhecimento desto pertencer, a que esta nossa carta for mostrada, saude, sabede, que a comuna dos nossos judeus da nossa cidade de Lamego nos eviou dizer que alguñs judeus da dita comuna e outros que pera a dita cidade veem anda algumas vezes pello termo da dita cidade e por a parte dos ditos nossos regnos honde não há comuna, de judeus que vendã vinho judengo atavernado e entram nas tavernas dos xpãos e comem e bebem em elas vinho crestengo, e que outrosy compram o dito vinho de xpãos e o levão e fazem levar pra suas casas e poussadas em que poussam e bebem dele, e que por a dita razon os rendeiros e officiaes das nossas alcaidarias e moordomados dos lugares honde o dito vinho vendem ou em seus termos o prendem e lhes demandam que paguem certa pena que dizem que por nossa ordenaçom he mãdado que pague por cada hua vez qual quer judeu que em taverna de xpãos comer e beber, e que outrosy os accusa e demãdam os rendeiros e officiaes do serviço novo que por cada huua vez que o dito vinho beberem sejam pressos oyto dias e paguem certa pena de dinheiros que esso meesmo os demãdam os rendeiros e officiaes do serviço reall e os accusam que lhes dem trinta açoutes e paguem quatrocentos brancos e que outrosy os demãdam os rendeiros do sissom, que ora de nos ha a condessa dabraxes dizendo cada hun dos sobreditos rendeiros e officiaes que os assy accusã e demãdã que os obriguã aas ditas penas pellas ordenaçoes declaraçoes e artigos e cartas que tem nossas e dos Rex que ante nos foram, os quaaes logo mostram em o que nos enviaram dizer que eram muyto agravados e pedir por mercee que a ello prouvesemos de remedio com direito, e nos veendo o que nos asy dizer e pedir enviaram os veedores da nossa fazenda, temos por bem e mandamosvos que daquy em diante nom prendaaes nem consentaaes prender nem accusar nem leyar nenhuas penas aos ditos judeus nem a cada huñ del-

les por assy comerem nem beberem o dito vinho crestengo nas tavernas dos xpãos ou fora dellos honde elles ou cada huñ delles quizerem nos lugares honde asy nom ouver comunas de judeus que vendam vinnho judengo atavernado sem eburgo das ditas hoordenaçoes, cartas e artigos e declaraçoes sobre esto em contrario feitas e se for achado ou prouuado que os ditos judeus ou cada huñ delles bebem étam ajam as ditas ordenaçoes, cartas e artigos e declaraçoes sobre esto feitas quanto fomos certos que a comuna de Lixboa e doutras muytas dos judeus de nossos regnos tem semelhantes cartas sobre estes cassos sobreditos as quaes lhes foram dadas pelos outros Rex nossos antessores e por nos confirmadas, unde al não façades.

Dada em Almeirim XXIII dias de mayo—el Rei ho mãdou por dom Fernando de Castro e Lopo de Almeida do seu conselho e veedores da sua fazenda—Fernã Alvarez a fez—ano de nascimento de nosso Senhor Jhesu X.^o de mil quatrocentos e cincoenta e um.

(Torre do Tombo—Chancellaria de D. Afonso V, liv. II, fh. 67).

• • •

Festividades da Lua de Setembro

(Tishri) no Porto

Rosh Hashnah—Graças à generosidade do nosso illustre benemerito Sir. Elias Kaadori podemos já este ano celebrar a festa de Rosh Hashanah (Ano Novo) na «Sinagoga Elias Kaadori», nesse dia repleta não só de maranos e judeus professos como tambem de gentios. Os officios foram feitos pelos Reverendos Alfonso Cassuto e Samuel Rodrigues. Foi tambem lido pelo «Apostolo dos Maranos» um sermão que sua Ex.^a o Rabbi-mor do Brasil Isaias Rafalowish se dignou enviar-nos, como, aliás é seu costume fazer em todas as grandes festas.

Kipur—No dia 19 de Setembro foi celebrada na mesma sinagoga a festividade e jejum de Iom Kipur—Dia de expiação ou Grande Perdão. Entre a numerosa assistencia notavam-se muitos maranos e judeus professos vindos propositadamente da pro-

vincia orar entre nós e receber assim o alimento espiritual que ali lhes faltava.

Que o Deus Bendito os abençõe e lhes permita que os seus espiritos se vão iluminando dia a dia com mais intensidade.

Sucoth—No mesmo templo foi ainda celebrada, no dia 24 a festa de Sucoth ou festa das Cabanas.

No jardim da sinagoga foi construída a cabana «Sucah», na qual durante oito dias, à imitação do que fizeram os nossos pais no deserto os Talmidim do Instituto Teológico residiram acompanhados do dignissimo Reitor do mesmo, que sempre transformou as refeições em magnificas lições da religião.

No ultimo dia, Simeghah Toráh ou Alegria da Lei—data em que se acaba e recomeça novamente a leitura da Bíblia—foram feitas ao Acafoth—Voltas com os Sefarim—entrouando-se hinos de louvor ao Deus Uno e Indivisel que Israel adora.



Tradições Cripto-judaicas

Orações dos Maranos de Vilarinho de Mogadouro.

O Benzer

(Com a mão sobre a testa e baixando-a por trez vezes até ao peito diz :

Adonai me benza á vossa santa face.

Adonai comigo e eu com Ele

Ela diante e eu atraz d'Ele.

(e segue :

põe a mão no peito e diz se)

Aquí Moisés

(agora com a mão no queixo)

Aquí Abraão

(e levantando a mão pelo rost acima collocando-a na nuca da cabeça concluiu-se)

E o senhor nos bote a sua divina bençõo.

Confissão

Hoje Senhor a Ti me confesso
com todos os meus cinco sentidos
com alma, ser, ver e vontade,
murmurei e fiz murmurar tudo ao Senhor
peço perdão da minha alma
e de todo o meu coração.

Confissão

Alto Deus com o nosso desejo
saber-te e amar-te

sobre os meus 5 sentidos
ao Senhor lhe peço auxilios
para diante do meu coração
só espero em ti um firme e
geral perdão.

Eu queria-me confessar
com perfeito entendimento
mas o meu maior tormento
é não saber-me explicar
eu pequei e fiz pecar
com acções fez descomposto
o que eu estou de arrependida.
fazer do meu corpo cêra
do meu coração pavio
para que tudo se oculte
e tudo fique limpo
já minha alma ajoelha
a vossos pés
com piedade imensa.
Fazei do meu corpo um espelho
cristalino para que nêle
tudo se encerre e fique limpo.

Oração n.º 1

Já os galos pretos, cantam,
os anjos a toda a hora,
para que acordemos
Engrandecer servir e louvar
o nome Santo do Senhor
ao romper da bela aurora.

Bendito Senhor sejas com prazer e alegria pelo favor que nos fizestes de nos tirar das neves escuras da noite e por nos dar a luz do dia.

Neste dia, meu Senhor,
vos peço boa ventura!
dai-me ouro e prata
beleza e formozura!

Para isto alcansarmos
tornemos aos servos antigos!
que são Daniel e Moisés
do Senhor tão atendidos!

Pedimos as boas fortunas
para nos e para os nossos filhos
e para os filhos de Israel
e para todos as tribus.

As tuas festas Senhor
te sejam celebradas
à vista do inimigo
sem dêles temermos nada.

Alumia-me Senhor
o teu vulto de alegria
para que nós reconheçamos
tõda a tua maravilha

Oh! Alto Deus adorado
Em tudo sejas louvado.
Tudo quanto ao Senhor
lhe pedirmos nos saia a paz e salvação
caiu a pedra sobre o rincão
aparrarão Senhor as nossas almas.

Favorecei os nossos corações
dai-nos nêle prazer e alégria

para vos saber louvar o vosso Santo nome
sempre e hoje e neste dia.

Esta oração é para o finalizar das outras orações.

Glória ao Senhor no Céu
Paz entre nós na terra
para sempre sem fim dessem
Senhor ao céu vá.

Oração n.º 2

O Senhor me dê bons dias e boas manhãs e boas
horas alvas, claras, ricas e boas Paz e liberdade a to-
do o mundo!

Assim como o Senhor, apartou o dia da noite,
a parte nossa alma de manchas e pecados o corpo de
inquisições e trabalhos. De todos os trabalhos e peri-
gos me queira livrar pela nossa misericórdia santa de
Senhor. Amem.

Oração n.º 3

Poderoso, e Santo em Ti tantas glórias ca-
bem pois em mim não cabem tantas. Os anjos por
mim te houverem a Ti pelas tuas mercês, pelas tuas
Senhor pode mostrar-me mais claro Tu és o nosso
amparo teu poder não se move, ofender-te não me
atrevo ainda com mais obrigação mostrar-me senhor
nesta ocasião.

Oração n.º 4

Três dias o S. há passado sem bocado não há
comido; prezo por ti uma noitada nada me há ofen-
dido outras tantas ao senhor aqui está pecadora sem
comida nem sustento aguardando-te o teu manda-
mento respeitou-me de passível em passível de mor-
tal em mortal promessa quero fazer de todos os meus
pecados que ficam confessados a Ti me confesso e
peço ver-te que de mim, estais acordado sairei com
memória o triunfatórias glórias ao S. de Israel sem
fim.

Senhor Senhor piedade e misericórdia de mim e
de todos os filhinhos de Israel haver mais que areias
o céu e as estrelas mais flores que el campo há pro-
duzido minhas alavancas são tôdas elas meu desejo é
largo e não comprido muita cousas quisera Senhor,
temer, meu pensamento não aparte novo dareis S.
com que a louvar-te. Muito que louvar-te me des-
ve-lo.

Permita ao Deus dos Deuses nem no Céu nem
na terra cabem tanto bem nosso. Amem.

Oração para o deitar

Com Deus me deito
com Deus me levanto
o Senhor me cubra
com o seu divino manto.
Se eu bem coberta fôr
não terei medo nem temo
a gente alheia
amen Senhor.

Oração para o deitar

Oh! Senhor que dormir quero
a minha alma vos entrego.

Se me dormir acordai-me
Se me morrer alumiai me
com as candeias do Senhor
me alumiem na minha
alma quando dêste mundo
me fôr Amen, Senhor.

Outra Oração para o deitar

Com Deus me venho deitar
Adonai me venho encomendar
não há outro melhor nem
o há nem o haverá louvado
seja o senhor que vida
me dá.

Outra Oração para o deitar

Oh! anjo da nossa guarda no céu foste bem
criado e por Deus foste mandado
Peço oh! anjo divino
que em nós tenhas cuidado
oh! anjo meu
faz sentinela dentro do meu coração
o pecado seja cativo; de mim não faça prisão,
se me morrer em tôda a noite
me sirva de confissão.

Oh! anjo da minha guarda companheiro do Se-
nhor em vida me foste dado para meu fiel guardador.
Peço-te oh! anjo divino por vosso divino poder
do laço maldito me queiras defender.

Adonai comigo
e eu com Ele
Ele diante
e eu atraz dêle.

Jonas

Jonas desobediente
a onde o Senhor o mandou;
mandou-o pregar á Nibia
doute Jonas embarcou
indo na sua Jornada
felizmente navegava
pensando que ninguém o via
quem nos condenava.

O vento vai favorável
bastantes léguas andadas
formou-se uma tempestade
disse Jonas p'ros pilotos
a vida vai arriscada
se quiserdes que a tormenta pare,
mandai-me lançar ao mar
enquanto eu fôr aqui não ha-de parar.

Os pilotos lhes responderam
logo com grande cuidado
homem tu estás louco
ou estás desesperado
não estou desesperado
estou em meu juizo perfeito
tenho ofendido ao Senhor
quero apagar o meu pecado.

A instancias de Jonas
ao mar o foram lançar

Deus lhe tinha deparado
um barco para se salvar
aquela embarcação
só por Deus foi ordenada
no ventre duma baleia
felizmente navegava.

40 horas navegava Jonas
no ventre duma baleia
sempre posto em oração
pedindo a Deus perdão
com todo o seu coração.

Chegou a baleia á Nibia
com vontade de lançar
abriu a boca e lançou
Jonas num areial
Jonas ficou muito contente
por nascer 2.^a vez
põe-se a louvar o Senhor
pelo milagre que lhe fez
preguntou Jonas
a uma pouca de gente
que cidade era aquela
disseram-lhe que era Nibia
sem demora nem distração nenhuma
começou logo a pregar
dizendo: homens errantes
tratai-vos de emendar
temos o Senhor muito agravado
que o temos muito ofendido
se não nos emendar-mos
nos dará um grande castigo.

Se o Senhor tem algum castigo para nos
mandar o Senhor o reparta por montes, vales e por
cousa que não nos doam pelos cruéis inimigos que
mal nos desejam e nos querem a nós dai-nos saúde
e dai-nos o remédio a todas as nossas cousas Amem.



Uma resposta americana aos arianos

A celebre Universidade americana de
Harward recusou um subsidio anual de
mil marcos que lhe oferecia o governo
alemão.

O Reitor da Universidade motivou a
recusa nestes termos:

— «A nossa Universidade não quer
aceitar donativos dum partido que fez o
maior agravo ás Universidades alemãs,
empregando meios que estão em contra-
dição com os principios Universitarios
em vigor no mundo inteiro».

Visado pela Comissão de
Censura

Novas Publicações

Essays In Jewish History — Editado
pela The Jewish Historical Society of En-
gland. O nosso erudito amigo Doutor
Cecil Roth reuniu num belo volume va-
rios estudos historicos do nosso saudoso
amigo Luciano Wolf, e precedeu-os dum
prefacio e dum in memoriam onde per-
passa a grande figura de Luciano Wolf
em toda a sua intensa obra literaria e a
sua brilhante actividade em prol da sua
nação.

Para se fazer uma ideia do seu magni-
fico recheio citamos os titulos dos seus
capitulos: — o jubileu greuzboten.

O romance duma aldeia boemia, *glimp-
ses* do Barão de Hiroch.

Russia, 1903.

Os Judeus na Inglaterra sob os Tu-
dor.

Entendimentos judaicos com Crom-
well, o primeiro estagio da emancipação
Anglo-judaica.

A familia Treves na Inglaterra.

As velhas familias Anglo-judaicas.

A judiaria da Rainha 1837-1897.

Os Maranos de Portugal.

Os judeus na diplomacia.

Anti-semitismo. etc etc.

Le chant du Cygne de Don Lop de Vera
por Dr. Cecil Roth (Revue des Etudes
Juives. Mais um belo trabalho de Cecil
Roth acerca da vida dum martir sublime
de judaismo peninsular, vida de sacrifi-
cio heroico que se não pode ler com os
olhos enxutos.

Com a devida venia do autor extrai-
remos para Ha-Lapid a vida deste justo
que das chamas do auto de fé, que consu-
miu as suas carnes subiu para a imorta-
lidade.

Coplas Sefardies por A. Henri.

Edition Oriental de Musique P. O.
Box 252—Alexandre (Egipto).

Mais um tomo de canções de Salonica
levadas pelos seus antepassados da nos-
sa peninsula e as quais os embalam no
caminho do exilio. Bem merece da na-
ção hebraica (grupo sefardi) o distinto
compositor musical pela recolha artistica
deste belo folclor.

Homenagem a Luciano Wolf

Recentemente num anfiteatro da Universidade de Londres fez-se uma reunião sob a presidência do Snr. Marquês de Reading.

Tratava-se de honrar a memória de Luciano Wolf. Sob os auspícios da Sociedade de Historia Judaica o Visconde Cecil fez uma conferencia sobre as *memoridades e a par*. O Dr. Hertz, Rabbi-mór do Imperio Britanico, que assistia á reunião, usou tambem da palavra.

Sob o titulo «Ensaíos sobre a historia Judaica» acaba de aparecer uma serie de memorias de Luciano Wolf, apresentados pelo Dr. Cecil Roth. Esta obra mostra as qualidades scientificas do leader Judeu, prematuramente desaparecido.

• • •

Terra de Israel

Imigração alemã — Segundo as estatísticas officiais judaicas, imigraram para a Palestina 15.300 israelitas alemães adultos, tendo já organizado ali algumas novas industrias.

Tel-Aviv — A população judaica de Tel-Aviv duplicou em três anos.

Em Agosto deste ano esta cidade judaica contava 82.000 habitantes.

População da Palestina — Actualmente a Palestina conta 325.000 habitantes judeus.

• • •

ESPERANÇA

Quatro palavras sobre história

Sabem quem, em mil ocasiões da sua vida, foi o protector de Israel, o é ainda e continuará sempre a sê-lo?

— Deus.

Claras provas apresentar-se-nos-ão se percorrermos com a vista as páginas de parte da sua história — a Biblia Sagrada. Logo no principio se nota que um grande amor desperta no Todo-Poderoso vendo Abraham, sentado e com os olhos fitos no firmamento, dar tratos á imaginação, por

a sua intelligência ao serviço da causa, e conseguir descobrir a existência da unidade divina.

Passa a proteger o filho de Terah, humilde caldeu que assim acabava de se elevar acima de todos os que o rodeavam. Fâ-lo abandonar o país a que estavam ligados todos os seus sonhos infantis e promete guiar-lhes os passos para uma «terra que mamava leite e mel», Canaan. E êle, Abraham, confiante no Supremo Chefe do universo, vai, sem hesitar, exalanda pelo caminho o perfume da grande verdade em seu poder e destruindo a infinidade de fábulas e lendas que ocupavam por completo o espirito dos crédulos povos de então — A sua obra consistia, pois, na libertação ou resgate das almas mergulhadas na fabulosa e lendária noite.

Mas... atravessemos alguns séculos de história, deixemos que Abraham constitua um grande povo, como Deus lhe prometeu e vamos ao seu encontro no enorme deserto. Vejamo-lo, durante quarenta anos, receber do céu o alimento, escutando as palavras inspiradas do imortal Moisés e depois, feliz, conduzido por Josué, entrar na Terra Prometida tocando e entoando cantos de alegria. E' ali, alimentando-se dos excelentes frutos produzidos por aquele solo abençoado, que decorrem os dias mais felizes da sua existência.

Porém, os desgostos e os sofrimentos teem lugar após os dias felizes e Israel, depois de assistir à destruição do seu magnifico Templo, depois de ver a sua Pátria amada transformada num montão de escombros, sob o chicote impiedoso e as insensíveis algemas, vai partir para Babilónia banhada de lágrimas.

Era dolorosa a lembrança da «desolada Sião». A pesar disso não se esqueceu Israel que o seu lema era *Esperança* e que esta não podia nunca ser aniquilada. Um dia regressaria.

Israel não conheceu amigos em que existisse a compaixão, unicamente tinha alguns irmãos que, como êle, choravam. Entre êstes pode destacar-se Jeremias que, sobre os montes, sente o coração despedaçar-se ao contemplar a sua «Sião outróra tam formosa». Não conheceu amigos, disse, porque não os tinha; a sua elevação moral não foi compreendida e povo algum lhe fez justiça e lhe dedicou a merecida estima. Todos

ocupam um lugar mais ou menos elevado na escala dos seus tiranos. Destes poderia citar uma infinidade mas, na desnecessidade de fazê-lo, limito-me a invocar os três que ninguém desconhece: — O Egipto, o constructor dos monumentos que ultrapassaram os séculos, a Grécia fonte de inspiração de poetas e modelo de artistas e a guerreira Roma possuidora de imorredoiros vultos. Entretanto essas cidades magníficas, êsses seres de beleza sem igual, estão situados sob algumas camadas terrestres salvo aqueles que, graças à actividade de alguns arqueólogos, voltaram a ver a luz e figuram actualmente nos museus como preciosidades históricas mas sem que ninguém os adore — e Israel submisso e sofredor prolonga a sua existência até aos nossos dias.

Sabem como? — Alimentando-se da leitura consolante dos seus livros sagrados, tendo sempre, qualquer que fôsse o seu estado de alma, os olhos erguidos para o céu e alimentando esperanças de ver surgir um dia que dissipasse as trevas envolventes, sendo fiel ao seu passado e ao dever presente; sempre erguendo os olhos do abismo para a estrêla protectora e voltando ao bom caminho; crendo sempre que acto algum do mundo é feito sem a intervenção divina; e guardando o maior respeito à sua missão.

Foi assim que a sua religião, o seu monoteísmo puro, atravessou triunfante a enorme estrada, que conduz do passado ao presente, marginada pela infinidade de deuses dos povos politeístas, embora a impedi-lo houvesse numerosos inimigos que o perseguissem e o obrigassem mesmo a errar de país em país. Foi despojado de tudo menos da sua Biblia; era o suficiente para se salvar. É verdade que sempre que invocava a felicidade do passado, a sua Pátria saudável, as páginas daquela eram humedecidas com as suas lágrimas.

Mas, mesmo quando estava no cativeiro, alimentava a esperança no seu regresso.

De facto um dia despontou mais radiante e nêle, Israel, com permissão de Ciro voltou a pisar a desolada terra. À vista dela chorou, chôrrou não sei se de alegria se de tristeza.

Depois trabalhou activamente, os muros do Templo ergueram-se de novo e os dias felizes voltaram.

E Deus, do seu trono magestoso, contempla-o, desce e vai perguntar-lhe:

«Como conseguiste resistir a tantas perseguições e vencer tantos inimigos?»

Então Israel, mudo, toma a Biblia e abre-a ao acaso. O Salmo 119 depara-se-lhe e êle sublinha os versiculos 16, 42, 49 e 50:

«Nas tuas justificações meditarei, não me esquecerei das tuas palavras».

«E darei resposta, aos que me insultarem, que puz a minha esperança nas tuas palavras».

«Lembra-te da tua palavra a respeito do teu servo, na qual me tens feito esperar».

«Isto me consolou no meu abatimento porque a tua palavra me deu vida».

Freixo E. Cinta, 25/7/934

David Norberto Augusto Morêno

• • •

Instituto Teológico Israelita

Novo Moreh

Terminou o seu curso de moreh (preceptor israelita) o Talmid David Moreno, de Freixo de Espada á Cinta (Traz-os-Montes), que tem já colaborado neste jornal.

Em Rosh ha-shanah na synagoga Kadury Mekor Haim, prestou o seu juramento solene em frente à Arca do Templo:

— Por minha livre espontanea vontade, sem qualquer reserva mental, perante esta augusta assembleia prometo amar, proteger e socorrer os meus irmãos, membros da santa congregação de Israel, consagrar-me a torna-los melhores e mais ilustrados, ser assiduo no cumprimento dos meus deveres israelitas, estudar com zêlo os ensinamentos do Judaísmo para chegar a ser em tudo e para tudo um moreh (Preceptor israelita).

Prometo de hoje em diante ensinar e defender o judaísmo pela palavra, pela pena, pela familia e pelas minhas relações sociais, em fim por todos os meios puros e honestos ao meu alcance, seja qual fôr as circunstancias em que me encontre.

Se eu algum dia faltar a este solene compromisso que Adonai, Deus Bendito

de Israel me puna com todas as maldições escritas no sagrado livro do Thorah.

Para firmeza de tudo assim o declaro».

Em seguida o digno Reitor impos-lhe as mãos, ordenando-lhe que prosseguisse trabalhando na sagrada Obra do Resgate dos nossos irmãos maranos.

Finalmente foi abraçado o novo Moreh pelo Snr. Reitor, pelos morins Rodrigues e Abrantes, e por todos os Talmidim da Yeshibah.

No rosto de todos os assistentes se patenteava uma feliz emoção.

• • •

Os Judeus nos Açores

Desejando nós arquivar neste periodico todos os elementos necessários á historia do renascimento judaico em Portugal escrevemos ao nosso prestante correligionario Joaquim Sebag, de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel) pedindo lhe algumas notas sobre o restabelecimento dos judeus nos Açores nos tempos modernos. O snr. Joaquim Sebag, acedendo ao nosso convite, enviou-nos o seguinte:

Foi em 1818 que vieram para os Açores os 1.^{os} Judeu de Manocosvia Lisbôa; a Colonia foi crescendo depois de 1820 a 1884; contavam então 140 pessoas por essa epoca tambem se estabeleceram alguns na Terceira e no Fayal; onde fizeram uma Synagoga e um cemitério; sendo o fundador da Synagoga o snr. Salomão Sabat; em Angra existe o cemitério e houve Synagoga fundadas por Mimon Aboobot em Vila Franca na Ilha de S. Miguel tambem houve uma Synagoga fundada por Joaquim Bendinai em 1836 organisaram á actual Synagoga em Ponta Delgada de nome Shaha Hassamaim foram seus fundadores os snrs. Abraham Bensande; seu irmão Elias Bensande, seu primo Salomão Bensand; seu cunhado Isaac Zafrany — Salom Buzaglo José Azulay e Fortunato Abecassis; em Ponta Delgada existe um cemitério privativo de judeus desde 1834; em 1870 começaram a abandonar os Açores emigrando J. Lisboa; Brazil e outras terras; a colonia de S. Miguel foi sempre mais numerosa; nas outras ilhas nunca houve mais do que alguns; e esses de passagem; os Hahames que houve em

Ponta Delgada foram os snrs. Ribi Isaac Zafrani — Rabi David Zagury — Rabi Samuel Albo e actuaimente o snr. Filipe Reich do rito arquenar.

Ponta Delgada, 4 de 1934

Joaquim Sebag

• • •

Legislação Portuguêsa

(Da Lei de 20 de Abril de 1911)

Artigo 178.º—Nenhum ministro da religião, estrangeiro ou naturalizado português, poderá, sob pena de desobediência, tomar parte principal ou acessória em actos do culto público de qualquer religião dentro do território da República, por escrito da competente autoridade administrativa concelhia que a deverá cassar logo que superiormente lhe seja ordenado ou a julgue inconveniente aos interesses do Estado.

Artigo 179.º—Exceptuam-se da disposição do artigo antecedente os ministros, que ao abrigo de convenções internacionais, onde usos, antiqüissimos referidos a uma situação de reciprocidade, tomarem parte em cerimoniaes cultuais dentro dos templos pertencentes a estrangeiros e já existentes, actualmente, no territorio nacional; mas o governo poderá tomar todas as medidas necessárias para que desse facto não resulte infracção ás leis vigentes, nem desrespeito pelas instituições e autoridades da República.

Artigo 180.º—Os ministros da religião, estrangeiros ou naturalizado portugueses, não podem em caso algum ser autorizados a exercer os cargos de directores ou administradores, capelães, ou semelhantes de qualquer corporação portuguêsã de assistencia e de beneficencia, seja ou não encarregada do culto, sob pena de incorrerem em desobediencia e de ser declarada extinta a corporação.

Lêde e propagai

HA-LAPÍD